

Desvia o curso á serpente,
Traça rotas, vence o mato,
Em todas as latitudes,
O bordão é herói no tato.

Sonda o leito do caminho,
Pratica a verdade e o bem,
Onde ha fojos e perigos,
Informa como ninguem.

Com seu auxilio é possivel
Prosseguir e caminhar,
O proprio cego dos olhos
Não precisa estacionar.

Reparando-se, porém,
No ensino a que o quadro alude,
A jornada é nossa vida,
O bordão, nossa atitude.

*

Segue honesto, a passo firme
E espirito sossegado,
Não sofras pelo dinheiro,
Mas conserva o teu cajado.

A TERRA E O LAVRADOR

Nos quadros da natureza
A terra e o cultivador,
São personagens sublimes
Do livro do Pai de Amor.

A terra mais seca e dura
Conserva no coração,
As bençãos da Luz Divina
Que fornece o nosso pão.

E o lavrador é o amado,
A mão simples, meiga e bôa,
Que regenera e semeia,
Que cultiva e aperfeiçoa.

Pesados desbravamentos,
Arado rude a ferir...
Humilde, dilacerada,
Toca a terra a produzir.

Quanto mais a enxada vibre
No sulco forte e profundo,
Mais a flor promete fruto,
Mais o celeiro é fecundo.

Muita vez, o solo agreste
E' lama desamparada,
Mas a mão do lavrador
Traz a vida renovada.

Onde queimava o deserto
E o calor não tinha fim,
Brincam asas buliçosas,
Cantam flores de jardim.

Quem não viu da propria estrada
O esfôrço do lavrador
E a terra aberta em feridas
Dando a riqueza interior?

Assim, no mundo, a alma pobre,
Inda vil, inda assassina,
Oculta a fagulha excelsa
Da Conciencia Divina.

*

E a dor, nossa grande amiga,
Na terra do coração,
E' o lavrador bem amado
Da vida e da perfeição.

A CONSTRUÇÃO

O homem sensato e nobre
Quando faz a moradia,
Toma alvitres á prudencia,
Conselho á sabedoria.

Primeiramente examina
O local, a posição,
E edifica os alicerces
Devidos á construção.

Não se cansa de escutar
As vozes da sensatez,
Que sugerem vigilancia
E induzem á solidez.

Muito antes da parede,
Da janela, do portal,
Reflete fazendo contas
E escolhe o seu material.

Raciocina por si mesmo,
Não perde ponderações
E estuda todo problema
Das suas aquisições.